



Curso pós-graduado de Engenharia Rodoviária (Pavimentação)
Texto na página 12

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Abgar Renault
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Beatriz Marques de Sousa Wahrlich
— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro
— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho
— Confederação Nacional da Indústria.

Francisco Gama Lima Filho
— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco
— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos
— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**

I — Legislação

Instituída pelo Decreto nº 29.741 de 11.7.51, com o objetivo básico de promover uma campanha nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, dirige a CAPES os seus programas, dentro dos recursos de que dispõe, no sentido de contribuir, por ação direta e indireta e pelo fornecimento de informação apropriada, para a adequada expansão dos quadros brasileiros de pessoal de nível superior necessários à condução dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país.

II — Objetivos

O objetivo final da CAPES é a adequada expansão dos quadros brasileiros de pessoal de nível superior. Para a consecução dos seus propósitos, desenvolve planos de ação destinados a:

1. promover o estudo e o levantamento das necessidades do país em matéria de pessoal especializado de nível superior e das deficiências ou excessos deste, no que diz respeito a número, qualidade e distribuição;
2. mobilizar, em cooperação com as competentes instituições públicas e privadas, os recursos existentes no país para treinamento de pessoal especializado, visando à sua efetiva utilização para o suprimento das deficiências verificadas nos diferentes grupos profissionais;
3. promover, em coordenação com organismos públicos e privados, nacionais, internacionais e estrangeiros, o adequado aproveitamento das oportunidades de aperfeiçoamento, no país e no exterior, oferecidas a brasileiros, e incentivar a criação dessas oportunidades pelos meios para tal indicados;
4. incentivar e auxiliar os programas relacionados com os seus fins, levados a efeito pelas administrações federal, estadual e local e por entidades governamentais ou privadas;
5. promover entendimentos com os dirigentes de repartições e outras instituições públicas ou privadas, de análoga finalidade, para efi-

tos do estabelecimento de um centro de informações sobre os assuntos de comum interesse ;

6. manter um Serviço de Bolsas de Estudo que proporcione a pessoas excepcionalmente capazes, oportunidades de aperfeiçoamento no país e no estrangeiro ;

7. promover, direta ou indiretamente, a criação, a expansão e a melhoria de centros de aperfeiçoamento e estudos pós-graduados ;

8. promover, direta ou indiretamente, a realização dos programas requeridos para satisfazer às necessidades de treinamento que não puderem ser atendidas na forma prevista pelas alíneas precedentes.

III — Programas

Visam, assim, os programas da CAPES os seguintes objetivos imediatos :

1. o estímulo à melhoria das condições de ensino e pesquisa dos centros universitários do país, visando à melhor formação dos nossos quadros profissionais de nível superior ;

2. o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior já existente, promovido em função das prioridades ditadas pelas necessidades do desenvolvimento econômico e social do país ;

3. a realização de estudos, levantamentos e pesquisas sobre : a situação e os problemas do ensino superior no país ; a formação e a expansão dos nossos quadros de nível superior ; e as necessidades nacionais de mão de obra qualificada de nível superior.

IV — Organização

É responsável pela promoção da Campanha, a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, composta por dez membros, representantes de outras tantas instituições nacionais, sob a presidência do Ministro da Educação e Cultura.

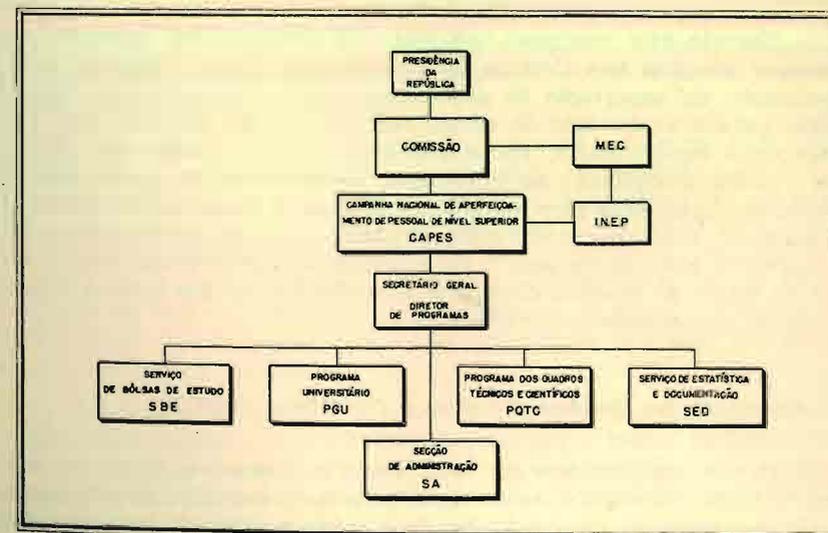
A ação da CAPES é conduzida, provisoriamente, sob forma de campanha do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do MEC, em virtude da aprovação presidencial à proposta feita nesse sentido pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para atendimento ao disposto no art. 7º do Decreto 29.741/51, que lhe atribuiu o

encargo de propôr a forma definitiva a ser dada à entidade incumbida da execução sistemática e regular dos objetivos da Campanha.

Tal medida visou primariamente atender aos problemas de administração da Campanha em sua fase preliminar de trabalho. Presentemente, porém, face à experiência adquirida, aos resultados colhidos e à amplitude das atividades da CAPES, considera a Comissão ultrapassada aquela etapa inicial, tendo proposto às autoridades competentes a transformação da CAPES num órgão adequado à extensão dos seus programas e objetivos — uma fundação — à qual caberiam, definitivamente, os encargos da execução sistemática da Campanha.

Até o presente momento, portanto, vem a CAPES operando em articulação com o INEP, sob a direção de um Secretário Geral, diretor daquele órgão, desenvolvendo planos de trabalho previamente aprovados pela Comissão e pelo Ministro da Educação, presidente nato da mesma.

O Secretário Geral é assistido por um diretor executivo, o Diretor de Programas, distribuindo-se as atividades da CAPES por cinco setores, que trabalham em conjunto, cada um nas fases de execução que lhe são próprias : Programa Universitário, Programa dos Quadros Técnicos e Científicos, Serviço de Bolsas de Estudo, Serviço de Estatística e Documentação, e Secção de Administração.



O quadro de pessoal da CAPES compreende atualmente uma trintena de servidores, entre membros do staff técnico (40 %), pessoal de contabilidade e escritório (50 %), serventes e mensageiros (10 %). À exceção de raros membros do staff, todos trabalham em regimen de tempo integral.

No desenvolvimento dos planos de trabalho da CAPES, o Programa Universitário, o Programa dos Quadros Técnicos e Científicos, o Serviço de Bolsas de Estudos e o Serviço de Estatística e Documentação, órgãos executores e auxiliares da Campanha, promovem atividades relativas a: estudos e pesquisas; articulação com os setores de interesse da atividade oficial ou privada, os centros universitários do país e do estrangeiro, e as organizações nacionais e internacionais empenhadas em programas de pessoal especializado de nível superior; cooperação com os centros de ensino superior do país, para auxilio e estímulo à melhoria do pessoal destinado à docência e à investigação, e preparo e aperfeiçoamento de profissionais de nível superior, técnicos, professôres e pesquisadores, através de cursos e bolsas de estudo; e estatística e documentação.

V — Funções dos Órgãos da CAPES

Programa Universitário (PGU)

Executa este programa um plano de melhoria das condições de ensino e pesquisa nos Centros Universitários do país, traduzido, principalmente, na importação de professôres, assistentes e técnicos estrangeiros para a ministração de cursos regulares ou de pós-graduação das respectivas especialidades, em colaboração com as cátedras brasileiras das mesmas disciplinas; no intercâmbio universitário de professôres e assistentes brasileiros para programas de cursos, pesquisas e formação de técnicos; e no aperfeiçoamento do pessoal docente superior por meio de cursos e estágios no país e no estrangeiro, com especial ênfase no que se refere ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos centros brasileiros de treinamento pós-graduado.

Programa dos Quadros Técnicos e Científicos (PQTC)

Para o cumprimento dos seus objetivos desenvolve este setor um programa de atividades baseado em três linhas principais: levantamento das disponibilidades e necessidades do país em matéria do pessoal espe-

cializado de nível superior; levantamento dos centros de preparação e aperfeiçoamento pós-graduado existentes no país, com vistas à sua utilização para atendimento das nossas necessidades de especialização profissional, técnica, científica e cultural; preparação e aperfeiçoamento, no Brasil ou no exterior, de especialistas de cuja falta se ressintam os quadros de pessoal do país.

Serviço de Bolsas de Estudo (SBE)

As atividades desse setor constituem um dos mais importantes instrumentos de ação da CAPES no que respeita aos seus objetivos imediatos de aperfeiçoamento.

O Serviço de Bolsas de Estudo planeja e administra os programas gerais de bolsas da Campanha, empreendendo, outrossim, trabalhos relativos à divulgação de bolsas oferecidas por outras instituições e à seleção de candidatos às mesmas, além de reunir documentação para a constituição de um centro de informações sobre programas de bolsas de estudo e oportunidades de aperfeiçoamento no país e no estrangeiro.

Enquadram-se as bolsas da CAPES em três tipos:

Tipo «A» — Bolsas de aperfeiçoamento, no país e, excepcionalmente, no estrangeiro, destinadas a jovens universitários recém-diplomados, que hajam revelado especiais aptidões durante o curso e que desejem prosseguir seus estudos através de cursos ou estágios, em nível de pós-graduação. Visam tais oportunidades o preparo de pessoal docente para o ensino superior e a formação de profissionais especializados, pesquisadores e cientistas.

Tipo «B» — Bolsas de aperfeiçoamento no país e no estrangeiro, destinadas a pessoal graduado já possuidor de tirocínio científico ou profissional, dedicado ao magistério superior, à pesquisa científica e à aplicação da ciência, ou à execução de obras e trabalhos em serviços públicos ou privados para os quais se exijam conhecimentos especializados mais avançados. Visam tais bolsas o aperfeiçoamento de pessoal docente do ensino superior e de especialistas, técnicos e cientistas de alto nível, observadas as escalas de prioridades adotadas em função dos objetivos da CAPES.

Tipo «C» — Auxílios extraordinários, concedidos em caráter excepcional e limitado, e destinados a suplementar bolsas proporcionadas por outras organizações a candidatos cujos estudos interessem aos objetivos da CAPES, mas que não disponham de recursos próprios para cobrir despesas não previstas para aquelas bolsas.

BÓLSAS E AUXÍLIOS CONCEDIDOS PELA CAPES NO PERÍODO 1953-1955, POR NÍVEIS E CAMPOS DE ESTUDO

| CAMPOS DE ESTUDO | FORMAÇÃO | APERFEIÇOAMENTO | APERFEIÇOAMENTO | | TOTAL DE |
|--------------------------------|-----------|----------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------|
| | (Bólsas) | POS-GRADUADO NO PAÍS | POS-GRADUADO NO PAÍS | POS-GRADUADO NO ESTRANGEIRO | BÓLSAS E AUXÍLIOS |
| Agronomia | 2 | 4 | 1 | 4 | 11 |
| Ciências Sociais (1) | 3 | 20 | 20 | 11 | 54 |
| Engenharia | 36 | 33 | 29 | 20 | 118 |
| Humanidades | 3 | 2 | 12 | 8 | 25 |
| Ciências Físicas e Matemáticas | 4 | 18 | 7 | 9 | 38 |
| Biologia-Medicina | 16 | 80 | 27 | 28 | 151 |
| Educação | — | 1 | — | 6 | 7 |
| Artes | 1 | — | 12 | 15 | 28 |
| TODOS OS CAMPOS | 65 | 158 | 108 | 101 | 432 |

(1) Inclusive Economia e Administração.

Serviço de Estatística e Documentação (SED)

Tem este serviço sob sua responsabilidade a manutenção de arquivos, cadastros e estatísticas de tudo o que se relaciona com o ensino superior, as instituições que o ministram e os profissionais de nível superior, no Brasil e no estrangeiro; a organização da biblioteca da CAPES e da documentação necessária à Campanha; a preparação das publicações da CAPES; e o fornecimento de dados estatísticos sobre matéria educacional a entidades e pessoas interessadas no assunto.

VI — Desenvolvimento dos trabalhos da CAPES

No ano de sua instituição — 1951 — não dispôs a CAPES de verbas próprias. Nos quatro anos subsequentes, 1952 a 1955, os recursos à sua disposição totalizaram soma pouco superior a 70 milhões de cruzeiros.

O ano de 1952 foi praticamente gasto em trabalhos de planejamento da Campanha, estudos preliminares sobre as futuras linhas de ação, organização do staff e contactos com as instituições brasileiras de ensino superior, tecnologia e pesquisa científica, as organizações profissionais, e as instituições nacionais e estrangeiras interessadas nos problemas de pessoal especializado de nível superior. Assim, nesse exercício foram iniciados apenas 6 projetos, cifra que em 1953 se elevou a 72, em 1954 a 183 e em 1955 a 159.

Enquadram-se esses projetos, predominantemente, nos seguintes tipos de iniciativas:

1. Contratos de professores e técnicos estrangeiros;
2. Contratos de professores e técnicos nacionais;
3. Desenvolvimento de centros nacionais de aperfeiçoamento pós-graduado;
4. Aperfeiçoamento de professores e assistentes do corpo docente superior do país;
5. Promoção de cursos pós-graduados;
6. Bólsas para aperfeiçoamento pós-graduado no país;
7. Bólsas para aperfeiçoamento pós-graduado no estrangeiro;
8. Levantamentos sobre a situação do ensino superior no país;
9. Estudos e ensaios sobre problemas do ensino superior e necessidades de pessoal de nível superior no país;
10. Publicações.

VII — Principais realizações

Desta forma, em três anos, com um dispêndio, até o fim de 1955, de cerca de cinqüenta milhões de cruzeiros, a CAPES planejou e pôs em execução 420 projetos (no valor total de 70 milhões de cruzeiros, quando terminados), destacando-se entre os mesmos os seguintes empreendimentos :

1. 36 contratos de professores e técnicos estrangeiros e 12 de professores e assistentes nacionais, para desenvolvimento de programas especiais de ensino e pesquisa em centros de ensino superior e instituições científicas ou tecnológicas ;
2. Cooperação para desenvolvimento de 8 centros de treinamento pós-graduado, onde, entre outros profissionais qualificados, realizaram cursos e estágios de especialização, como bolsistas da CAPES, pelo período de um ano, 34 professores e assistentes universitários ;
3. Concessão de bolsas para cursos e estágios de aperfeiçoamento pós-graduado em universidades e centros técnicos estrangeiros a 50 professores e assistentes de instituições brasileiras de ensino superior ;
4. Cooperação para a realização, em universidades e centros científicos brasileiros, de cursos de aperfeiçoamento pós-graduado ou formação especializada, destacando-se entre os mesmos os seguintes : Engenharia Rodoviária, Engenharia Ferroviária, Introdução à Engenharia Nuclear e Estruturas de Concreto Armado, na Escola Nacional de Engenharia ; Conservação de Solos, no S.N.P.A. ; Treinamento de Economistas para o Banco do Nordeste do Brasil ; Cursos da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, do IBRA ; Laboratório Clínico, Laboratório Farmacêutico e Matemática Aplicada à Engenharia, na Universidade de Minas Gerais ; Filosofia da Ciência, na Universidade do Brasil ; Cursos e Seminários de Economia, Sociologia e Política e Introdução à Filosofia, do IBESP ; História do Pensamento Hispano-Americano, na Universidade de São Paulo ; Laboratório de Saúde Pública, na Escola Nacional de Farmácia ; e Técnicas de Pesquisa de Antropologia Cultural, no Museu do Índio, do Serviço de Proteção aos Índios (MA) ;
5. Concessão de 65 bolsas de formação e 158 bolsas para cursos ou estágios de aperfeiçoamento pós-graduado, no país, em centros universitários, científicos e tecnológicos, dentro dos seguintes campos : Agronomia, 6 ; Ciências Sociais, 23 ; En-

genharia, 69 ; Humanidades, 5 ; Ciências Físicas e Matemáticas, 22 ; Medicina e Biologia, 96 ; Educação, 1 ; Artes, 1 ;

6. Concessão de 209 bolsas e auxílios para cursos ou estágios de aperfeiçoamento pós-graduado no estrangeiro, dentro dos seguintes campos de especialização : Agronomia, 5 ; Ciências Sociais, 31 ; Engenharia, 49 ; Humanidades, 20 ; Ciências Físicas e Matemáticas, 16 ; Ciências Biológicas, 55 ; Educação, 6 ; Artes, 27 ;
7. Plano de levantamento das condições de organização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior do Brasil, realizado em colaboração com as próprias instituições e a cooperação de órgãos ou associações representativas dos diferentes campos profissionais. Já processado o levantamento das escolas de engenharia, ciências econômicas, contábeis e atuariais, e filosofia, ciências e letras. Em via de conclusão o das escolas de direito e em andamento o das escolas de medicina ;
8. Estudos e ensaios sobre problemas de ensino superior no Brasil, como : o «Ensino de Engenharia» (três séries), «As Ciências Sociais no Brasil», «O Ensino das Ciências Econômicas», «O Estudo da Filosofia no Brasil», «Evolução e Diretrizes dos Cursos Jurídicos no Brasil», «Problemas da Administração de Pessoal nas Universidades Federais Autônomas Vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura», «Pesquisas a Propósito da Seleção de Alunos para o ITA» ;
9. Estudos sobre problemas ligados à formação e às necessidades de pessoal de nível superior no Brasil, como : «O Ensino, o Trabalho, a População e a Renda» ; «Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro» ; «Estudos sobre fatores e tendências do desenvolvimento econômico e social aplicados ao problema das necessidades de pessoal de nível superior» (20 monografias em andamento) ; «Atual distribuição e futuras necessidades de pessoal de nível superior — setor da Siderurgia» ; «Estudo sobre a absorção da mão de obra profissional de nível superior no Distrito Federal» (em andamento) ;
10. Publicações regulares :
Boletim da CAPES — 36 números.
Boletim do Serviço de Bolsas de Estudo da CAPES — 10 números.
Indicador dos Estabelecimentos de Ensino Superior — edições de 1954 e 1955.

Outras publicações :
Série Estudos e Ensaios — 6 trabalhos.
Série Levantamentos e Análises — 1 trabalho.
Série Informação — 3 trabalhos.

VIII — Plano de trabalho para 1956

Para o corrente ano está programado um plano de trabalho assim discriminado em suas linhas gerais :

1. Programa Universitário

- 1.1 — Contratos de professores e técnicos estrangeiros — 9 projetos.
- 1.2 — Bolsas para estudos nos Centros Nacionais de Aperfeiçoamento Pós-Graduado — 70 bolsas para estudos em 14 Centros.
- 1.3 — Bolsas para estudos de aperfeiçoamento pós-graduado no estrangeiro a professores e assistentes universitários — 4 projetos.
- 1.4 — Desenvolvimento de planos de treinamento nos Centros Nacionais de Aperfeiçoamento Pós-graduado — 6 projetos relativos a contratos de professores e técnicos encarregados do treinamento de bolsistas.

2. Programa dos Quadros Técnicos e Científicos

- 2.1 — Pesquisa e documentação básica — 2 projetos, relativos à impressão de monografias estaduais sobre Fatores e Tendências do Desenvolvimento Econômico em Relação às Necessidades de Pessoal de Nível Superior e à elaboração do Catálogo de Oportunidades de Treinamento Pós-Graduado no País.
- 2.2 — Pesquisa e documentação específica sobre a formação e o aperfeiçoamento de engenheiros, agrônomos e economistas — 4 projetos relativos à realização de seminários e mesas redondas sobre as condições de formação, aperfeiçoamento e exercício profissional dos grupos já referidos, com a participação de professores e profissionais.
- 2.3 — Promoção da melhoria das condições de formação e aperfeiçoamento de engenheiros, agrônomos e economistas — 20 projetos relativos a :

- 2.3.1 — Contratos de professores e técnicos estrangeiros ;
- 2.3.2 — Realização de cursos pós-graduados ;
- 2.3.3 — Bolsas para estudos pós-graduados ;
- 2.3.4 — Serviços de bibliografia, referência e documentação técnica.

3. Serviço de Bolsas de Estudo

- 3.1 — Bolsas de formação no país (continuação de projetos anteriores).
- 3.2 — Bolsas de aperfeiçoamento pós-graduado no país.
- 3.3 — Bolsas de aperfeiçoamento pós-graduado no estrangeiro.
- 3.4 — Auxílios e suplementações a bolsas de outras instituições, cujos orçamentos não incluam todas as despesas.

4. Serviço de Estatística e Documentação

- 4.1 — Estudos e levantamentos — Projetos referentes a :
 - 4.1.1 — Levantamento das instituições de ensino superior ;
 - 4.1.2 — Estudos e ensaios analíticos sobre a situação vigente nos vários ramos de ensino superior ;
 - 4.1.3 — Estudos sobre problemas da formação de pessoal qualificado de nível superior e respectivo enquadramento ocupacional ;
 - 4.1.4 — Levantamento das despesas públicas e privadas com o ensino ;
 - 4.1.5 — Levantamento da distribuição geográfica dos profissionais de nível superior em atividade no país ;
 - 4.1.6 — Organização do cadastro do corpo docente superior.
- 4.2 — Publicações — projetos referentes a :
 - 4.2.1 — Boletim Informativo da CAPES ;
 - 4.2.2 — Boletim do Serviço de Bolsas de Estudo ;
 - 4.2.3 — Indicador dos Estabelecimentos de Ensino Superior do País — 1956 ;
 - 4.2.4 — Indicador das Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica do país — 1956 ;
 - 4.2.5 — Publicações das 3 séries da CAPES :
Estudos e Ensaios
Levantamentos e Análises
Informação.

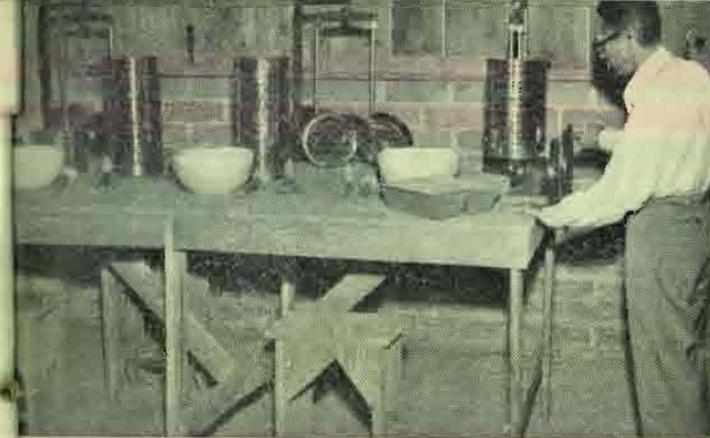
3º CURSO PÓS-GRADUADO DE ENGENHARIA RODOVIÁRIA (PAVIMENTAÇÃO)

Em 1953 e 1954 foram realizados na Escola Nacional de Engenharia cursos de Pós-Graduados de Engenharia Rodoviária, sob a direção do Prof. Jeronymo Monteiro Filho e financiados pela CAPES. Tal foi a atração exercida por aquelas iniciativas que se deliberou estudar o assunto no sentido de se oferecer, em 1955, o melhor possível dos cursos, tendo em vista a respectiva adaptação às necessidades nacionais.

Na análise da experiência do passado e do que seria necessário para adequar o curso às conveniências do programa rodoviário vigente, contou a CAPES com a inestimável cooperação do Prof. Jeronymo Monteiro Filho, e, ainda, com o desinteressado auxílio dos engenheiros do DNER Edmundo Regis Bittencourt, Geraldo Bastos da Costa Reis, João Maggioli Dantas, Carlos Pires de Sá, Homero Pinto Caputo, Daltro Barbosa Leite, Ciro Soares de Almeida e Alan de Paula Fer-

nandes, e, ainda do Eng. Gilberto Paím Pamplona, do DER-SP.

O estudo em conjunto dos programas rodoviários brasileiros e das relativas deficiências de formação de nossos engenheiros levou à conclusão unânime de que o curso de 1955 deveria preferentemente concentrar-se em pavimentação. De fato, de uma parte, é indiscutível a tendência atual da política rodoviária brasileira no sentido de «consolidação da rede», ou seja de seu aperfeiçoamento e pavimentação; de outra, a carência de engenheiros brasileiros de pavimentação é notória, o que se evidencia pelo fato do notável engenheiro William H. Mills, atualmente sob contrato do DER-ES, ter agora seus serviços pretendidos pelo DNER, DER-DF e DAER-RGS; finalmente, espera-se que em breve estejam superadas as crises de asfalto e cimento, a primeira com a produção da fábrica em Cubatão e a segunda com a entrada em serviços de várias novas fábricas.



Peneiramento de uma amostra para ensaio de granulometria.

Estava a CAPES bem informada, em abril do ano passado, quando decidiu patrocinar o Curso de Pavimentação, pois tal decisão correspondeu a antecipar-se à Lei nº 2691, de 27/12/55, que criou o chamado Fundo Nacional de Pavimentação, cuja receita é estimada pelos entendidos em mais de dois bilhões de cruzeiros anuais.

O curso foi iniciado em junho do ano passado e deve-se encerrar em março p.f., envolvendo aulas, segundo programa pré-estabelecido, conferências de líderes da construção rodoviária e, finalmente, estágios práticos.

No momento, estão-se realizando os estágios de Laboratório de Mecânica de Solos, tornados possíveis pela excelente cooperação do D.N.E.R., que cedeu o necessário equipamento, comprado especialmente, e ainda o local necessário no Centro Rodoviário do Trevo de Lucas.

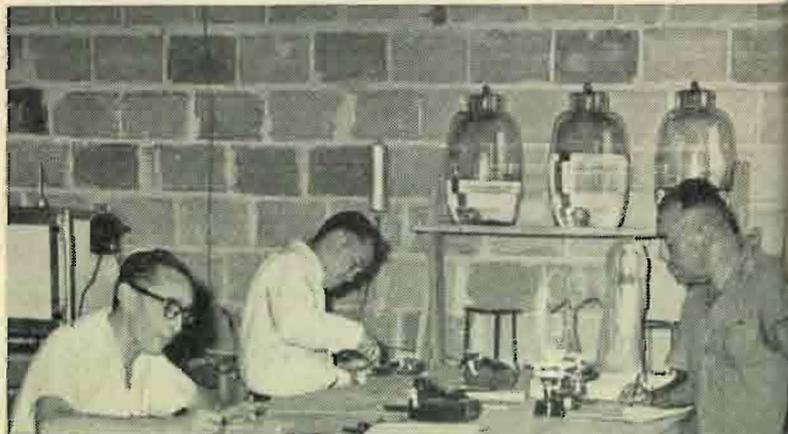
Tendo em vista a grandes economia que o adequado conhecimento da técnica de Mecânica de Solos pode imprimir à construção rodoviária, o estágio de Laboratório de Solos corresponde a uma necessidade imperiosa e, conseqüentemente, tem sido um grande sucesso.

Os engenheiros-alunos estão adotando o lema do «learn to do by doing», recebendo amostras de solos que desconhecem e realizando pessoalmente ensaios completos de caracterização.

As fotografias que ilustram estas notas são de trabalhos de Laboratório de Solos.

A CAPES espera que, com os conhecimentos e a experiência adquiridos pelos engenheiros-alunos, se poupe parte substancial dos bilhões do Fundo Nacional de Pavimentação, contribuindo para dar ao Brasil mais extensas e melhores estradas.

Determinação do Limite de Líquidez (com o aparelho de Casagrande).



Determinação do Índice de Suporte Calif. de um solo (Penetração de uma amostra).



CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ANTROPOLOGIA CULTURAL

O Museu do Índio manteve em funcionamento, em 1955, um Curso de Aperfeiçoamento em Técnicas de Pesquisa em Antropologia Cultural, organizado com o propósito de proporcionar aos licenciandos das Faculdades de Filosofia e outros cursos superiores que ministrem o ensino das Ciências Sociais, uma oportunidade de especialização que os capacitasse para iniciar uma carreira de pesquisadores no campo da Antropologia ou para o trabalho em serviços assistenciais que tratem com problemas sócio-culturais.

O Curso visa, pois, formar pessoal especializado para os quadros técnicos de instituições como o Serviço de Proteção aos Índios que, movido por este interesse, patrocinou a iniciativa; o Instituto de Imigração e Colonização, a Superintendência da Valorização Econômica da Amazônia, o Serviço Especial de Saúde Pública, as diversas Campanhas de Educa-

ção, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e institutos científicos como o Museu Nacional, o Museu Goeldi e tantos outros, todos interessados em criar ou ampliar seus quadros de pesquisadores sociais.

Sua realização se tornou possível graças a um convênio firmado entre a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Serviço de Proteção aos Índios. O primeiro órgão financiou a iniciativa, fornecendo os fundos para custeio das bolsas de estudos e pesquisa dos alunos e para remuneração dos professores e do secretário do curso; o segundo contribuiu com sua equipe de técnicos e com as instalações e recursos de documentação e pesquisa do Museu do Índio para a realização das aulas e dos trabalhos práticos.

Funcionou o curso em 1955 em regime de tempo integral, em dois períodos que somaram doze meses de

trabalho intensivo. O primeiro, de nove meses realizou-se no Museu do Índio, à rua Mata Machado, no Rio de Janeiro e foi dedicado aos estudos teóricos e ao treinamento em técnicas historiográficas, museológicas e outras. Durante esta fase os alunos tiveram uma bolsa mensal de Cr\$ 3.000,00 e o dever de frequentar o Museu, diariamente, das 13 às 17 horas e contar com as manhãs livres para estudo. O segundo período, de pesquisas, iniciou-se em meados de Janeiro e exigirá três meses de trabalho de campo. Realiza-se de acordo com projetos cuidadosamente planejados e com assistência dos professores e será custeada por uma bolsa de Cr\$ 20.000,00.

O programa de aulas foi elaborado tendo em vista transmitir aos alunos um esquema conceitual homogêneo que os capacitasse a realizar pesquisas de observação direta. Para isto evitou-se, quanto possível, as discussões doutrinárias ou de mera erudição, concentrando a atenção nos aspectos comuns e pacíficos do sistema interpretativo da Antropologia e da Sociologia e na análise dos propósitos, da metodologia e dos resultados alcançados em pesquisas de campo realizadas no Brasil e já divulgadas. Foi levado à prática através de 43 conferências de duas horas de duração, seguidas de seminários, para cada uma das quais foi exigida a leitura de uma bibliografia mínima.

Com o objetivo de estabelecer relações mais diretas entre alunos e pesquisadores experimentados, foi instituída a categoria de professores orientadores com a incumbência de assegurar aos estagiários uma entrevista pessoal por semana com o propósito de ajudá-los no cumprimento das tarefas do Curso, controlar a cobertura da bibliografia obrigatória e assisti-los na elaboração do projeto de pesquisa.

Atendendo-se ao número reduzido de pesquisadores experimentados no campo das Ciências Sociais com que se contava, a exigüidade das instalações do Museu e, sobretudo, a necessidade de assegurar aos alunos uma assistência pessoal intensiva, foram as inscrições limitadas a sete alunos apenas, no primeiro ano de funcionamento do Curso.

Destes, somente quatro mereceram do corpo de professores a aprovação para o seu plano de pesquisa, fazendo jus à bolsa estatuída no convênio:

- 1) Marcelo José Moretzsohn de Andrade — para uma pesquisa etnológica sobre os índios Mazakali de Minas Gerais e seus vizinhos sertanejos, tendo em vista compreender como se processa sua aculturação e que fatores vêm obstruindo sua assimilação na população rural em que estão ilhados.



Aspecto parcial de uma das dependências do Museu.

Grupo de visitantes recebe instruções sobre o material exposto.



- 2) *Wilma Elias* — para um estudo do processo de socialização da criança numa comunidade rural do Estado do Rio, a vila de Monte Verde, município de Cambuci.
- 3) *Maria Laís Moura Mousinho* — que na mesma vila e em colaboração com *Wilma Elias*, deverá estudar o papel social da mulher caipira e sua participação nas esferas de comportamento institucionalizado da comunidade.
- 4) *Maria David de Azevedo* — para um estudo do processo de socialização da criança numa comunidade rural do Estado da Bahia, a vila de Abrantes.

Todos êstes projetos se recomendam, tanto como oportunidade de adiestramento na aplicação dos conhecimentos ministrados no Curso, quanto pela validade científica e prática, assistencial.

Marcelo M. de Andrade focalizará em sua pesquisa o último grupo indígena de Minas Gerais, que con-

serva a unidade tribal, a língua e os costumes tradicionais, o qual até agora não foi objeto de um estudo etnológico. Caso a pesquisa seja levada a efeito com o rigor metodológico que o plano permite prever, teremos não apenas uma reconstrução da etnografia dos Maxakali, mas, um estudo compreensivo das suas condições de vida, capaz de abrir perspectivas para uma política assistencial mais eficaz por parte do Serviço de Proteção aos Índios.

Os três outros projetos darão ensejo à realização de pesquisas de comunidade já não com propósitos meramente descritivos, mas como abordagens especializadas que permitirão esclarecer como operam certos processos culturais em contextos sociais bem delimitados e dentro de uma perspectiva funcionalista. Todos êles estão estreitamente relacionados com problemas práticos e é legítimo esperar que proporcionem conhecimentos de real utilidade para o planejamento de futuros programas de educação e assistência às populações rurais do tipo que focalizam.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

(Um Centro de treinamento em Microbiologia — Participação da CAPES)

No cumprimento dos seus programas de aperfeiçoamento do pessoal docente superior do país e treinamento pós-graduado de profissionais, tem a CAPES contado com a excelente cooperação do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, sob a Direção do Prof. Paulo de

Góes, que de há muito se vem constituindo num dos melhores centros de estudos pós-graduados da especialidade.

Para ali vem a CAPES, há três anos, enviando seus bolsistas para a realização de estágios destinados ao desenvolvimento de programas de

cursos, estudos especiais e pesquisas nas várias especialidades a que se dedica aquele centro de estudos.

A criação do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, verificada em 24 de novembro de 1951, por ato do Conselho Universitário, representou o resultado do grande desenvolvimento que teve o Laboratório de Microbiologia da Faculdade Nacional de Farmácia, cujas atividades se iniciaram em 1950. Posteriormente, em 1954, havendo-se incorporado àquela instituição o Laboratório congênere da Faculdade Nacional de Medicina, estruturou-se a atual organização que deu origem ao Instituto.

Êste, de acôrdo com o seu regimento, destina-se a desenvolver o Ensino e a Pesquisa da Microbiologia, cooperando, dentro das suas finalidades, com tôdas as escolas e entidades interessadas na dita disciplina.

No que toca ao Ensino, as atividades do Instituto de Microbiologia não se têm limitado à Universidade do Brasil; são de âmbito amplo, visando ao preparo e treinamento de pessoal docente e profissional de diferentes regiões do País.

Em verdade, representa o Instituto um verdadeiro centro de treinamento nacional em Microbiologia, situação para a qual vem certamente concorrendo a ação desta Campanha, através do encaminhamento regular de bolsistas de todos os pontos do País e da cooperação financeira que vem prestando às atividades do Instituto.

A partir de 1953 já estagiaram no Instituto de Microbiologia 5 profes-

sôres catedráticos e 12 assistentes pertencentes aos quadros de 11 Faculdades, localizadas em 8 cidades diferentes do país. Além disso, pelo Curso de Especialização em Microbiologia, destinado a profissionais ou recém formados, recebeu o Instituto 16 bolsistas originários de 11 centros diversos.

No corrente ano essas atividades foram particularmente ampliadas, devendo ser recebidos 9 bolsistas de 5 Estados, além de 6 professores e assistentes de escolas estaduais.

No que toca à pesquisa, o Instituto de Microbiologia conta em sua organização com 4 divisões especializadas: Divisão de Microbiologia Geral, Divisão de Vírus, Divisão de Microbiologia Médica e Divisão de Imunologia, cada uma integrada por laboratórios em plena atividade de investigação.

O Instituto mantém-se com recursos supridos pela Universidade do Brasil, mas recebe também auxílios da CAPES, do Conselho Nacional de Pesquisas e do Serviço Nacional de Tuberculose.

Todo o seu pessoal praticamente trabalha em regime de tempo integral, mantendo em nível de igual interesse as atividades de ensino e de pesquisa.



Instituto de Microbiologia — Grupo de bolsistas realizando estudos de laboratório.



A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.